



N.º 39 — LISBOA 10 DE OUTUBRO

I
ANNO
1900

A PARODIA

PREÇO DA ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Lisboa e provincias, serie de 36 numeroz... 900 reis
 Cobrança pelo correio carta... 100
 Africa e Estrangeiro, accresce o porte do correio.
 Vende-se em Paris no kiosque, 10, boulevard des Capucines (GRAND CAFE).

EDITOR — CARDO CHAVES

Publica-se ás quartas-feiras

CARICATURAS DE RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

M. GUSTAVO BORDALLO PINHEIRO

Administrador — GONZAGA GOMES

Administração — RUA DA BARROCA, 115, 1.º

Composição: Min. Penitenciar, 111, R. da Alameda, 115
 Impressão: Lithographia Artistica,
 R. do Jardim do Tabaco, 92 a 96.

Preço avulso 20 réis

Um mez depois de publicado 40 réis

A POLICIA E OS COSTUMES



RAFAEL BORDALLO PINHEIRO

Ultimos restos da liberdade de imprensa: — a liberdade de escrever nas paredes.

CHRONICA Á INGLEZA



M menos de quinze dias, coisa curiosa! operouse no povo portuguez uma profunda transformação.

Estamos inglezes!

Somos inglezes!

Queremos morrer inglezes!

Como se produziu este phenomeno? Como se operou esta transformação?

Eu não o sei, tu não o sabes, elle não o sabe.

Nós não o sabemos. Vós não o sabeis. Elles mesmo, os inglezes, não o sabem.

Estamos na presença de um estranho facto, mas de um facto perfeitamente assente, exacto, irremediavel, consumado. Temos de acceta-lo, e assignala-lo apenas, sem controversias.

Esta chronica não será, portanto, senão o marco milliario que sirva para indicar aos vindouros o momento historico em que um tal facto se deu. E neste marco gravaremos dois nomes:—Lord Roberts e Luiz de Moraes Carvalho—os instigadores do movimento.

Lord Roberts, que cerrou as columnas do exercito inglez em frente de Lourenço Marques, no dia 28 de Setembro; Luiz de Moraes Carvalho, que depois encheu dez quartos de columna, com o elogio da Inglaterra, num folhetim do *Diario de Noticias*.

Obrigado, Marechal!

Obrigado, Luiz!

Vejamos agora, um pouco, em que consistiu a transformação do caracter nacional, e qual a influencia directa d'essa transformação no animo e nos costumes do povo portuguez.

No mesmo dia em que era recebido em Lisboa o telegramma de Lourenço Marques dando noticia da parada das tropas inglezas, o nosso amigo Manuel Gomes vendia na sua

livraria todos os exemplares que lhe restavam do *Novo Methodo de Ollendorf* para aprender a ler, escrever e falar a lingua ingleza em seis mezes.

Nessa mesma noite, até altas horas, houve uma verdadeira romaria, para casa do illustre professor de linguas Dyson Vaz, de pessoas que foram inscrever-se no seu bello curso de conversação ingleza.

No dia seguinte, o *Diario de Noticias* offerecia, na sua secção de annuncios, tresentas mestras inglezas, que se promptificavam a ensinar o inglez... sem mestre, em menos de tres semanas.

As mercearias que, por occasião do ultimatum, tinham retirado das barrieas de Margarina o lettreiro de — *Manteiga ingleza*, reintegraram o lettreiro nas funcções do seu cargo.

A pastelaria Ferrari expoz na sua vitrine um puding inglez .. traduzido.

A camisaria do Augusto Ribeiro, ao Chiado, vendeu numa só tarde duas duzias de collarinhos Principe de Galles, de 15 centímetros d'altura, que existiam na loja desde a fundação da Monarchia.



Um grupo de homens de letras e artistas, que tinha andado atraz do deputado Eduardo Abreu na noite do 11 de Janeiro de 1891, dando morras á Rainha Victoria, e vivas ao Camões, percorreu agora as ruas da Baixa em bando precatario, pedindo cinco tostões para uma manifestação de mesa redonda na Taberna Ingleza.

Eduardo Costa, á Pampulha, lançou no mercado uma nova marca de bolachas denominadas — *Pic pockets*, de delicado sabor, e perfume de baulha.

Entre os muitos telegrammas de congratulação expedidos de Portugal a Lord Roberts, foi um dos Alpoins, com esta rubrica collectiva:— *Uma familia ingleza*.



Referindo-se á chegada dos cirios a Cascaes, e querendo dizer que a banda dos Bombeiros tocara magistralmente o Hymno da Carta, um jornal da manhã chegou ao desplanete de dizer que essa banda tocara magistralmente... *The Hymn of the Letter!*

Na lista dos restaurantes, as comidas mais vulgares recebem nomes inglezes, deploraveis: peixe frito é *fried fish*; uma costelleta de vitella é *a veal cutlet*; uma almondega é *a forced-meat ball!*

Os criados, se se lhes fala portuguez, não respondem.

Para pedir um garfo, temos de gritar:

— *Give me a fork!*

E para pedir uma colher:

— *Give me a spoon!*

A conversação familiar torna-se uma verdadeira massada.

— Tem V. o meu chapéu?

— *Have you my hat?*

— Tenho o seu chapéu.

— *I have your hat.*

— Não tenho o seu chapéu, mas tenho o lapis do rapaz do seu sapateiro.

— *I have not your hat, but I have the pencil of your shoemaker's boy.*

O Gymnasio annuncia Shakespeare. Dona Maria encarrega Sousa Monteiro de verter para inglez as *Aguas de São Crispim*, em tres jactos.

Até onde isto irá parar, não o sabemos nós. Só a Inglaterra o sabe.

A Inglaterra — e o de Moraes Carvalho!



EU NA EXPOSIÇÃO DE PARIS

APONTAMENTOS INTIMOS
DE JOSE LUCIANO DE CASTRO

5 de Agosto — Comecei hoje a minha visita official aos diversos pavilhões das nações estrangeiras. Consegui metter-me no sequito do Scha da Persia, e assim tive a doce illusão de que o povo abria alas á minha passagem, e me saudava com sympathia.



O Scha anda sempre com pressa, e obrigou-me a correr, como se eu tambem fosse chá, a correr d'um bule.



Mas é um homem muito sympathico, muito fino, muito delicado, muito Ponchong. A sua physionomia insinuante, aduaneira; o seu bigodé farto, *ad valorem*; o seu olhar languido, mas muito fiscal, lembram-me o nosso Peito de Carvalho das Alfandegas, apenas com a differença de que o Peito é um Scha mais preto, mais corpulento, como quem diz — um chá mais forte.



Começámos pelo Pavilhão da Italia. A architectura é soberba, é inveja, é gula, é ira, é luxuria, é ociosidade. Por fóra é uma cathedral; por dentro, pão holorento. Na secção de Napoles ia-me succedendo uma grande semsaboria, no momento em que me inclinava para apanhar o lenço, que me cahira no chão. Estive quasi a ser victima de um attentado contra... o Scha!



Da Italia passámos á Turquia. Este pavilhão é muito bonito, e reúne os melhores modelos do estylo turco: fragmentos do antigo Serralho, do Grande Bazar dos tres vintens de Constantinopla (primeira mulher do Imperador Constantino) da celebre Fonte de Ahmerd, da celebre Mesquita da Trindade, etc. etc. Contemplando os vestigios do Serralho, senti-me o Sultão de que fala o Trindade Coelho nos *Seus Amores*.



Ao fundo d'este pavilhão ha um panorama do Bosphoro, que é digno de ser visto. Levo d'este panorama uma excellente impressão, e uma boa rima para phosphoro.



E' tambem notavel, aqui, a reconstituição de Jerusalem e de Bethlém, pela Pampulha. Vê-se tambem a Basilica de Sant'Anna, que me fez saudaes do Sant'Anna do



Gymnasio; a gruta da Natividade, que esteve em casa da Antonia; o Santo Sepulchro com o distico de — jazigo de familia; e a Via Dolorosa, onde está o consultorio de uma vidente, que lê na palma da mão o destino dos seus clientes. Como já o Resano me tivesse dito que esta mulher era uma das melhores que elle conhecia em Paris para a *bexiga*, afastei-me por alguns



momentos do Scha, e fui consultal a. Ora... adeus! Não me valeu a pena. Fiquei sabendo tanto como se tivesse consultado a Procuradoria Geral da Corôa!

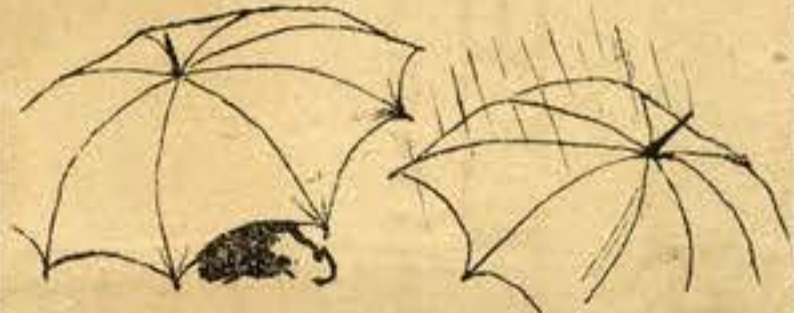


6 de Agosto. — Continuação do folhetim de Alberto Pimentel, á Rua das Nações. Hoje, comecei pelo Pavilhão da Noruega, que é todo pintado a oleo de figados de bacalhau. Vi o navio do celebre explorador



Nansen, que fez a viagem ao Polo Bernabé do Norte, e que está para a Noruega como o Antonio Maria Cardoso está para nós. Parece impossivel que nem o Barros Gomes, nem o Dias Costa, nem o Eduardo Villaça, que foram ministros da Marinha durante o meu ultimo governo, se lembrassem de nomear este Nansen, na sua qualidade de explorador, para a Commissão de Cartographia, ou para a Commissão de Compras!

No mar da Noruega abundam as baleias, cuja pesca representa uma das melhores fontes de riqueza para este paiz. Como se sabe, é da baleia que se arrancam as barbas para os espartilhos das senhoras, e para as varetas dos guarda-sóes dos homens. Tambem se empregam nas varetas de alguns guarda-chuvas.



Na Noruega ha tambem muitas trutas, e d'ahi veio, para a Sabedoria das Nações, aquelle celebre proverbio que, traduzido para lingua di lomática, diz assim: «*On ne pêche pas des truites aux bragues enxuites...*»

A pesca do bacalhau faz-se principalmente n-s Ilhas Lufoden; e os melhores pasteis de bacalhau no Fortes.

No Pavilhão da Allemanha, receberam-me com todas as honras, nos aposentos de Frederico o Grande, que foi muito amigo de Voltaire e de arroz de marisco. Frederico morreu celibatario, e todo o seu prazer em vida consistia na leitura, na musica, na poesia, no convivio dos bellos espiritos.



Talvez por isso, modestia á parte, a sua sombra me fala em tudo quanto aqui me cerca, e parece dizer-me:

*Chega-te a mim,
agora, agora
Chega-te a mim
a toda a hora!*



Estou muito penhorado.



OUTUBRO

O CAHIR DA FOLHA



RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

A enfermeira — Absfe-se!...

A PARODIA

No ultimo numero do *Figaro* encontramos noticia desenvolvida da *soiree* oferecida por Waldeck Rousseau ao sr. José Luciano de Castro. Nos salões do presidente do conselho de ministros de França encontravam-se as mais gradas personagens da politica, da sciencia, das artes, das letras. Foi unia festa a que só faltou o Alberto Braga,—positivamente.

Como a dona da casa solicitasse do sr. José Luciano que cantasse qualquer canção do seu paiz, s. ex.ª modestamente se acercou do piano, ao qual o sr. visconde de Faria o acompanhou no canto seguinte:



Arrive t'a-moi, arrive t'a-moi,
Arrive t'a-moi, à l'heure, à l'heure,
Arrive t'a-moi à toute à l'heure!

Uma verdadeira trovoada de applausos recebeu o famoso *Chega-te a mim*. O sr. José Luciano, muito commovido, agradeceu e disse que ia cantar una outra canção do seu paiz alusiva a sua doença de bexiga. E fazendo signal ao sr. Faria, recomeçou:

Oh! crève la vessie
Joseph! Joseph! Joseph!
Et après etre crevé
Chica ne mets pas le pied!

Mas o clou da festa foi o fado batido pelos srs. Ressano Garcia e Visconde de Faria.



Um delirio! Ao passo que um d'estes nossos compatriotas batia e o outro aparava no meio da sala, o sr. José Luciano tomava una guitarra e acompanhava:

Si tu vois la femme perdue
Ne la traites avec dédain:
Parce que Dieu aussi châtie
Ne dit à qui, ni dit quand!

Referindo-se ao recente banquete dos *mares*, em Paris, dizia nos ha dias o nosso impagavel Carrelhas:

—Mas que pobresa franciscana de fructas, menino! Imagine você: para trinta e tres mil convidados; dois mil figos, quatro mil maçãs, dez mil pecegos. De modo que houve *mares* que comeram pecegos a meias...



Já depois de composta a nossa noticia acerca da *soirée* de Waldeck Rousseau, recebemos a seguinte carta:

Messieurs rédacteurs

Arrivent à mon conaissance les choses que vous avez publié en français dans la Parodie, et que me sont attribuées. J'ai que vous prévenir que je trouve da méchant goût le badinage, parce qu'il tient pour bout me mettre en ridicule, ceci sans s'importer ni faire nul cas de la position élevée que j'ai! Je vous préviens que si vous continuez, la Parodie, à peine je serai revenu à la puissance — ce que sera plus bref de que beaucoup pensent, aura à ajuster comptes avec moi, et ses redacteurs savent alors qui je suis. Beaucoup de soin!!

Je pourrais avoir écrit celle-ci en portugais, mais pour leur prouver que je sais le français meilleur que tous vous de la redaction de la Parodie, j'écris dans la langue que, depuis le portugais, m'est plus familière, la langue de Voltaire et de Victor Hugo.

Adieu.
Beaucoup de soin avec moi!!

Joseph Lucien.

Anne-Jour, 27 de septembre de 1900.

N'este numero não podemos responder ao sr. José Luciano. Mas não perde pela demo-
ra.

DITOS.

Dr. Bernardo, especialista em doenças do estomago. Consultas das 3 às 5.

—De que se queixa?
—Queixo me de uma dor muito viva, assim aqui, d'este lado, de cada vez que encosto a bocca do estomago á minha secretária...

—Deixe vêr a lingua... Muito hem... O que o senhor tem a fazer, d'hoje em diante, é não encostar se mais a esse movel.



Em Cascaes, na praia, á hora do banho. Idyllio á beira mar.

—Vossa Excellencia é solteira?
—Solteira!
—Palavra d'honra?
—Palavra d'honra!
—E desde quando?



PERGUNTAS E RESPOSTAS

O que é a innocencia?
—Uma coisa que quando se sabe o que é já não existe.



A proposito d'uma scena de pugilato, em que intervieram amigos:

—Aurelio tem sempre muito sangue-frio, quando sente as costas quentes!



Instantanea PARODIA



Um Taborda que é tão pequenino como o Outro é grande

CANCIONEIRO POPULAR

(COM LICENÇA DO «DIÁRIO ILLUSTRADO»)

III

Não me rales, não me mexas,
Que eu amor já te não voto,
Pois não gosto de lamechas
Com macacinhos no soto!



Porque é que o Antonio Ennes produz uma vida em cada 48 horas?
Porque esta vida são dois Dias...

Folque Lore ou Laura Folque

I

Diz o medico a uma mãe:
Sua filha é neurasthenica,
Chegue-lhe já um cadete
Dos da Escola Polyntenica.

Definições:

Tributo de sangue.—«Incomodo» de Gaerra.

Cumulo:

Do serviço postal.—Receber o José Luciano, como encomenda postal, pelo «Correio da Noite».

N'um exame:

O professor.—Então a linha recta não é a mais curta distancia entre dois pontos?
—E', sim, senhor. E tanto, que quanto mais curta é a distancia mais recta é a linha.





Secco como um dois de paus,
Curvo como uma berlinda
Não é bonito, mas ha-os
Muito mais feios ainda

Talento não lhe faz mingua :
Troça, ri, chufa, depenna .
Teve má lingua na lingua
Tem-n'a hoje boa na penna.

Escreve: tilinta a graça :
Fala: retine-lhe o riso...
Da chalaça fez um guizo
E põe o guizo a quem passa!

LUIZ DE CAMÓES - JUNIOR.



A conferencia que o nosso ex-celente José de Azevedo fez perante os jornalistas de Lisboa acerca da famosa questão da carne foi deveras interessante. Mas o melhor da passagem, como se diz nos versos do velho Serpa, foi que, quando o José de Azevedo se referia á falta de bois no mercado, o António Ennes disse:

—Eu lembrava uma substituição...
—Diga
—Vitella com tomates. E' tal e qual boi...

Em discussão com o *Mundo*, que é uma bola, a *Nação*, que é quadrada, referindo se aos casos das meninas violadas—meninas em que alguém tocou viola—diz:

«E diz elle, todo senhor de si, que se queixaram diferentes creanças d'essas violencias, praticadas nos recolhimentos, confirmando os medicos as suas declarações. As provas são, como o leitor está vendo, de arrombar uma pessoa!»

Pela ultima vez tocamos no assumpto (porque, felizmente, não corremos perigo) para concluirmos que, se as simples provas dos factos arrombaram a *Nação*, os factos deviam de ter feito das suas—e das tezas.

E creia a *Nação* que a acompanhamos na sua justa dôr. Que o divino balsamo da resignação lhe aproveite. Enfim, isso tem succedido a muita gente boa...

AGENCIA NACIONAL

DIRECTOR: AUGUSTO SOARES
Anuncios para os jornaes do paiz e estrangeiro.—
Affixação de cartazes.—Publicidade em todos os gen-
tos.

Conpues de journaux sur tous sujets et personalities.
RUA AUREA, 178.—TELEPHONE: 286

A. I. FREIRE



Com ateliers de gravura e grande estabelecimento de papelaria e officinas de typographia, lithographia e encaderador, fabrica de carimbos e suas machinas, armazem das letras esmaltadas, retratos a crayon, cutelaria, ferragens, perfumarias, etc., fundados em 1882.

Telephone 913.
RUA DO OURO, 458 a 164

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

AVISO AO PUBLICO

Tendo a Administração dos Caminhos de ferro do Minho e Douro resollvido supprimir a partir de 1 d'Outubro proximo os seus comboios n.º 43 e 44 entre Porto e Valença e n.º 213 e 214 entre Porto e Regoa, ficam desde essa data, sem ligação immediata, alem de Porto, os comboios d'esta Companhia n.º 55 e 54 — Expressos Porto —.

Lisboa, 26 de Setembro de 1900. — O sub-director da Companhia, Manuel F. de Vargas.

SERVICO DOS ARMAZENS

Fornecimento de balanças romanas de 2.000 kilogrammas

No dia 22 d'Outubro proximo futuro, pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a commissão executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 8 balanças romanas, centesimadas da força de 2.000 kilogrammas.

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central dos armazens (edificio da estação de Santa Apollonia) todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde e em Paris, nos escriptorios da Companhia, 28, rue de Châteaudun.

O deposito para ser admittido a licitar, deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio exterior da estação central do Rocio.

Lisboa, 28 de Setembro de 1900. — O sub-director da Companhia, Manuel F. de Vargas.

A VOLTA DO ORÇAMENTO EM 80 DIAS

O PHILEAS FOGUE DA FAZENDA E O SEU PASSEPARTOUT



Ao equilibrio, custe o que custar!